

MADAT

Museu
Arte
Arquitetura
Tecnologia

Ana León
Gestos

Ana Léon, que se revelou em Portugal no contexto dos anos 80 do séc. XX, estabeleceu-se nessa mesma década em Paris, onde ainda hoje mora. A artista trabalha em paralelo o desenho e o filme. Usando tecnologia analógica (película e uma máquina de filmar Super 8), realiza filmes de animação em *stop motion* onde, a partir de imagens captadas uma a uma, recria o movimento dos corpos. A artista sempre desenvolveu, em ambos os campos, linguagens de grande simplicidade ou austeridade de meios.

Nesta exposição, apresentada em seis salas sucessivas, um número significativo de figuras masculinas, quase sempre mostradas em “plano americano” e vestidas com roupas de corte muito simples, executa, em *loop*, um número restrito de gestos repetitivos. Essas figuras dificilmente se distinguem entre si. A sensação de despersonalização é acentuada pelo facto dos figurantes se repetirem de vídeo para vídeo, representando peças diferentes (ou cenas diversas da mesma peça) com o mesmo guarda-roupa, o mesmo tipo de temporalidade, gestualidade, cenografia, dominante cromática, iluminação ou fundo sonoro.

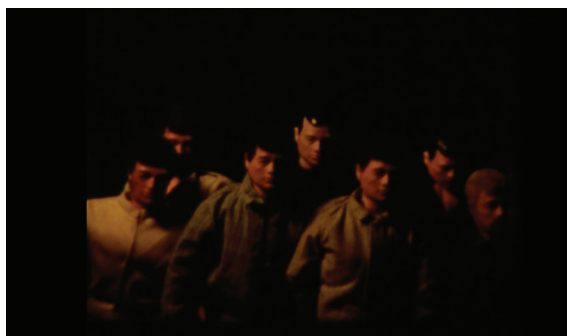
No conjunto do imaginário e imagética posteriores ao romantismo, a relação humano-máquina tornou-se (estética e ontologicamente) muito relevante, desdobrando-se numa infinidade de exemplos, da literatura ao cinema ou da pintura à coreografia. Mas é verdade também que a tradição do modelo inerte, ao qual é insuflada vida, é tão antiga como a narrativa da vontade Divina, no Génesis bíblico, ou demiúrgica no mito grego de Pigmalião (para nos restringirmos à tradição ocidental).

Os modelos de que Ana Léon se serve são os famosos *Action Man*. Têm cerca de 25 cm de altura, são inteiramente formados por componentes plásticos e metálicos, e são perfeitamente articulados (pescoço, braços e pernas, pulsos e artelhos). Reproduzem corpos idealizados, desportivos e musculados, com um guarda-roupa militar muito variado e um vasto conjunto de adereços, ambos de grande fidelidade. Da década de 1960 em diante, milhões de adolescentes do Ocidente tiveram destes bonecos (desenvolvidos a partir de um modelo original americano, o *G.I. Joe*, criado em 1962) e usaram-nos nas suas brincadeiras ou aventuras de guerra; através deles, desenvolveram, transpuseram e consolidaram a sua imagem do mundo, a sua relação com o corpo, a sua idealização de género – os *Action Man* estão para os estereótipos de masculinidade tradicional como as *Barbies* para os de feminilidade.

É evidente que ambos os modelos podem ter sido frequentemente desviados (pelas próprias crianças e adolescentes) da intenção que originalmente lhes foi atribuída, nomeadamente, pondo em causa o seu papel de modelos e heróis heterossexuais. Ana Léon boicota também o papel convencional dos tradicionais bonecos animados, ao negar-lhe toda a dimensão narrativa: de facto, nos seus pequenos filmes, nada se passa ou o que se passa é exclusivamente da ordem do descritivo. Os filmes também confirmam a relação estabelecida entre a modernidade e a utopia (ou distopia) da mecanização dos corpos e, em paralelo, a relação com a dança e música contemporâneas, que a artista realça.

Importa destacar que a escolha dos bonecos com que trabalha não é determinada pelo facto de serem ou não modelos masculinos, mas pela neutralidade expressiva (ou mesmo inexpressividade) e pela mobilidade física que os define. Porém, todas estas leituras (e outras que cada visitante fizer) são deixadas em aberto pela artista que insiste em não desenvolver discursos verbais e interpretativos sobre o conjunto da sua obra – como se tudo o que ela minuciosamente observa e transcreve, encenando laboriosamente em cada filme as diferentes micro-temporalidades de um quotidiano banal, se passasse sem esforço e sem propósito.

João Pinharanda



Tomber, 2014; 2 min 27 s, loop

Avancer, 2024; 2 min 20 s, loop

Filmes Super 8 digitalizados e sonorizados, projeções vídeo HD

Ana Léon (Lisboa, 1957), vive e trabalha em Paris. Licenciada em Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e *maîtrise* em Estética, na Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne. O seu trabalho artístico tem-se desenvolvido entre o desenho e os filmes. Tem exposto desde 1982, individual e coletivamente. Das exposições individuais destacam-se *Azulvermelho* (com Pedro Calapez, Galeria Diferença, Lisboa, 1982), instalação na Ménagerie de Verre (Paris, 1992), *Metamorfoses* (Museu Nacional de História Natural e Ciência, Lisboa, 1994), *Desenhos e Filmes* (Centre Culturel Portugais / Fondation Gulbenkian, Paris, 2003), *7 Filmes* (Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, Lisboa, 2005), filme *Strip-Tease* (Théâtre du Rond-Point, Paris, 2007), *Corpos* (CAPC – Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 2021).

Das exposições coletivas salientam-se *Instalação* (Galeria Metrópole, Lisboa, 1983), *Arquipélago* (SNBA – Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa, 1985), *Lá Fora* (Museu da Presidência da República, Lisboa, 2009), *Variations Portugaises* (CAC Meymac – Centre d’art contemporain, 2017), *A Metade do Céu* (Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, Lisboa, 2019), *Tudo o que eu quero – Artistas Portuguesas de 1900 a 2020* (Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2021) e *Histórias de uma Coleção – Arte Moderna e Contemporânea do CAM* (Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2023).

Ana Léon tem a sua obra representada em coleções como CAM – Centro de Arte Moderna Gulbenkian, Caixa Geral de Depósitos, Museu de Lisboa, Fundação Carmona e Costa e Fundação de Serralves.

Ana Léon
Gestos
26/02/2025 → 02/06/2025

Curador
João Pinharanda

Produção
Adriane Kampff

Comunicação e relação com os media
Elisabete Sá, Leonor Carrilho

Marca
Mariana Líbano Monteiro,
Francisca Pereira, Ivan Coelho,
Francisca Pargana

Projetos e parcerias
Sofia Madeira Pinto

Serviço visitante e educativo
Raquel Eleutério, Joana Simões
Henriques, Vera Barreto,
Nelson Rodrigues, Tiago Serôdio,
Sebastião Almeida

Coordenação editorial
Nuno Ferreira de Carvalho

Design gráfico
Claudia Lancaster

Arquitetura
Gil Sousa Dias, Tiago Botelho Alberto
(Lupastudio)

Montagem
GGS Productions

Ana Léon agradece a
Inês Collet, Alain Collet,
José Pedro Croft, João Rosa Santos

Mecenas MAAT



Agenda

Visita com João Pinharanda:
31/05/2025, 11.30-12.30


Publicações

O catálogo Ana Léon - Gestos surge no âmbito de uma série que o museu tem vindo a publicar com as exposições realizadas no espaço Cinzeiro 8. Este livro está disponível na loja do museu.

MAAT - Museu de Arte,
Arquitetura e Tecnologia
Av. Brasília, Belém
1300-598 Lisboa

+351 210 028 130
+351 210 028 102
maat@edp.pt

Mais informações
e outros conteúdos
maat.pt
ext.maat.pt


@maatmuseum
#maatmuseum



guia de visita



26/02/2025 → 02/06/2025



20